

CULTURA INFORMACIONAL: Ações, Contextos e Espaços

A cultura informacional tem como enfoque a relação entre os indivíduos e a informação em sua processualidade. Essa relação se estabelece na construção de habilidades e atitudes que conduzem ao gerenciamento eficaz da informação.

O valor e a utilidade da informação na obtenção de objetivos operacionais e estratégicos são reconhecidos, na medida em que a informação forma a base para a tomada de decisões pessoais, profissionais e organizacionais.

As tecnologias de informação ganham centralidade e desempenham um papel significativo sendo facilmente reconhecidas como facilitadoras do processo de mediação das atividades intelectuais de produção e circulação de conteúdos nos mais diversos espaços.

A própria cultura da informação tem sido vista como a cultura na qual a transformação de recursos intelectuais é mantida ao lado da transformação de recursos materiais e o conhecimento é produzido com inteligência social, interação social e compreensão do trabalho informacional. A avaliação e as atitudes em relação à informação dependem da situação em que os sujeitos e as organizações trabalham.

A cultura informacional compreende conteúdos informacionais, tecnologias de informação e competências em coletar, produzir, transmitir e usar informações de forma eficaz em diferentes ambiências. Assim, este número da *Ciência da Informação em Revista* é composto por três artigos originais, dois artigos de revisão, um relato de pesquisa e uma resenha, que indicam ações, contextos e espaços de cultura informacional.

No primeiro artigo original, *Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade*, Josemar Elias da Silva Junior e Ana Lúcia Tavares evidenciam

a memória social como necessária às formações culturais e como elemento de representação. Os autores tecem semelhanças entre patrimônio cultural, identidade e memória social através de levantamento bibliográfico sobre os termos, buscando fomentar, a partir desta tríade, a importância do patrimônio para o contexto das construções identitárias.

No segundo artigo original, *Dimensões essenciais das bibliotecas públicas*, as autoras Marina Nogueira Ferraz e Ligia Maria Moreira Dumont, ao refletirem sobre o papel social das bibliotecas públicas, apresentam doze dimensões essenciais para se pensar a atuação dessa instituição junto às comunidades em que estão inseridas, demonstrando sua relevância para a participação democrática e cidadã, bem como a importância da atuação do profissional bibliotecário nesse contexto.

No terceiro artigo original, *Accountability: novo conceito para a Ciência da Informação?*, Herbert de Oliveira Rêgo e Isa Maria Freire discutem o contexto da *accountability* e da transparência no Brasil, considerando as políticas de informação na sociedade em rede. Os autores destacam a necessidade de uma concepção do que seja *accountability* para a Ciência da Informação, de modo que os profissionais da área assumam o protagonismo no movimento da cidadania para a transparência, na implantação dos portais de transparência, no contexto da interatividade comunicativa e da ação responsável no campo da informação.

No primeiro artigo de revisão, *A obsolescência do conhecimento em preservação digital*, Henrique Machado Santos e Daniel Flores refletem sobre a gestão do conhecimento no contexto da preservação digital, assinalando pontos de convergência para um possível ciclo de retroalimentação. Os autores ressaltam que a obsolescência do conhecimento é um entrave tão complexo para a preservação digital quanto à obsolescência de *hardware* e *software*, o que

reforça a importância das práticas de gestão do conhecimento.

No segundo artigo de revisão, *O uso de marketing digital em bibliotecas*, Juliana Aparecida Gulka, Elaine Rosângela de Oliveira Lucas e Elisa Cristina Delfini Correa refletem sobre o espaço de atuação da biblioteca no âmbito do mundo globalizado, que integra pessoas e instituições a partir do ambiente digital. Para as autoras, nesse contexto, a biblioteca deve considerar a junção do marketing com a tecnologia e o design, para definir boas estratégias de atuação em um cenário digital irreversível, evoluindo no trato com seus interagentes reais e potenciais, na implantação e nas melhorias de produtos e serviços.

No relato de pesquisa, *Leitura literária infantil e o papel do Bibliotecário mediador*, Mariza Inês da Pinheiro apresenta um estudo que buscou identificar a moral e a narrativa das histórias e verificar em que medida as literaturas são lidas pela bibliotecária da Biblioteca da “Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes” da cidade de Rondonópolis. A autora analisou 100 (cem) obras do acervo e verificou que o nível de

compreensão das histórias foi de fácil entendimento, todas as obras apresentam uma moral explícita ou implícita, e a bibliotecária lê as obras no momento do tombamento das literaturas. Para a autora, tão importante quanto saber se uma obra infantil apresenta, ou não, uma “moral da história” é a reafirmação da ideia de que os livros são um bom caminho para ampliar o universo cultural dos futuros leitores, oportunizando entrar em contato com situações desconhecidas e/ou diferentes.

Por fim, na resenha, que encerra este número, *Competências informacionais no ensino superior*, Dirce Maria Santin analisa e discute a obra *Framework for Information Literacy for Higher Education*, publicada pela *Association of College & Research Libraries* em 2016

A *Ciência da Informação em Revista* parabeniza aos autores pela produção dos artigos e agradece aos avaliadores pela análise e emissão dos respectivos pareceres. Deseja a todos uma boa leitura.

Edivanio Duarte de Souza
Ronaldo Ferreira de Araujo
Editores